

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA
ANDRESSA MORAES MOREIRA
BRUNA LUCEIRO ARAÚJO CATHARINO DOS SANTOS

**ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO SERVIÇO DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

RIO DE JANEIRO

2022

ANA BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA
ANDRESSA MORAES MOREIRA
BRUNA LUCEIRO ARAÚJO CATHARINO DOS SANTOS

**ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO SERVIÇO DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, pela Escola de Saúde do
Centro Universitário São José/ RJ.
Orientação: Profs. Me. Eric Rosa Pereira.

RIO DE JANEIRO

2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, amigos e familiares que estiveram do nosso lado e nos apoiaram durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Eu, Ana Beatriz Gonçalves da Silva, agradeço a Deus pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desses 5 anos e não foi fácil chegar até aqui, pensei em desistir muitas vezes, agradeço também meus pais Nalva e Marcelo, por sempre está ao meu lado me incentivando em todos os momentos, para eu não desanimar, para que esse sonho fosse concretizado. Agradeço também ao nosso orientador Éric Pereira, que aceitou nos auxiliar durante esse processo e Andressa Moraes e Bruna Luceiro pelo companheirismo para que essa monografia fosse concluísse com excelência.

Eu, Andressa Moraes, agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado em todo o processo, sei que é só o começo de uma longa jornada, gostaria de agradecer também aos meus pais, Valéria e João, por todo apoio e investimento para que eu pudesse realizar esse sonho, a caminhada foi árdua, mas agora chegou ao fim mais um ciclo. Gostaria de agradecer também ao nosso orientador, Eric Pereira, que aceitou de muito bom grado auxiliar durante esse processo, e claro, a Ana Beatriz e Bruna Luceiro, por terem feito acontecer e dessa forma, pudéssemos concluir essa monografia.

Eu, Bruna Luceiro Araújo Catharino dos Santos, primeiramente quero agradecer a Deus por toda força que colocou em meu coração e que me ajudou a lutar até o fim. Gostaria de agradecer e dedicar essa monografia à minha família, minha mãe Sônia que sempre esteve ao meu lado, meu pai Mário, meus irmãos, meu marido Paulo Roberto e meus amigos que sempre de alguma forma diretamente e indiretamente estavam sempre me apoiando e em especial minhas filhas Roberta Yasmin e Clara Isis. Agradeço também ao nosso orientador Eric Pereira por estar sempre disponível e pronto para colaborar conosco, agradeço também a Andressa Moraes e Ana Beatriz Gonçalves pelo companheirismo para que pudéssemos concluir com sucesso.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte; E para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

(Florence Nightingale)

ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ana Beatriz Gonçalves da Silva¹
Andressa Moraes Moreira¹
Bruna Luceiro. A. C dos Santos¹
Eric Rosa Pereira²

RESUMO

Introdução: A Intoxicação exógena pode ser definida como um conjunto de efeitos nocivos ao organismo produzidos pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico, causados pela ingestão de substâncias tóxicas, podendo ser em casos acidentais, superdosagem, interação química ou algumas vezes na tentativa de suicídio, representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam desequilíbrio orgânico. **Objetivo Geral:** Identificar os principais agentes tóxicos nas intoxicações exógenas atendidas nas unidades de urgência e emergência intra-hospitalares. **Objetivo Específico:** Analisar os principais cuidados utilizados nas urgências e emergências as vítimas de intoxicação exógena. **Metodologia:** Pesquisa de revisão integrativa com critérios de inclusão: artigos no idioma português, com texto completo, no período de 2012 a 2022, da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), LILACS e no país Brasil. Os critérios de exclusão foram: Estudos que não abordavam a temática proposta, em formato de dissertação ou tese e duplicados. **Resultados/Discussão:** A equipe de enfermagem possui um papel muito importante no atendimento dos pacientes vítimas de intoxicação exógena, onde devem identificar o tipo específico de intoxicação, com a finalidade de prevenir possíveis complicações e alterações orgânicas, causadas pelo agente químico. **Considerações Finais:** A equipe de Enfermagem deve estar totalmente capacitada para realizar os procedimentos corretos de desintoxicação, além de ofertar orientações e conselhos como método de promoção a saúde e tentar contribuir para que aquela atitude não ocorra novamente.

Palavras-chave: Intoxicação; Tentativa de suicídio, Emergências; Assistência à Saúde Mental; Cuidados de enfermagem.

SERVICE TO VICTIMS OF EXOGENOUS POISONING IN THE URGENCY AND EMERGENCY SERVICE

ABSTRACT

Introduction: Exogenous intoxication can be defined as a set of harmful effects on the body produced by the interaction of one or more toxic agents with the biological system, caused by the ingestion of toxic substances, which may be in accidental cases, overdose, chemical interaction or sometimes in suicide attempt, represented by clinical or laboratory manifestations that reveal organic imbalance. **General Objective:** Identify the main toxic agents in exogenous intoxications treated in urgent and in-hospital emergency units. **Specific objective:** To analyze the main care used in urgencies and emergencies for victims of exogenous intoxication. **Methodology:** Integrative review research with inclusion criteria: articles in Portuguese, with full text, from 2012 to 2022, from the Nursing Database (BDENF), LILACS and in the country Brazil. The exclusion criteria were: Studies that did not address the proposed theme, in dissertation or thesis format and duplicated. **Results/Discussion:** The nursing team has a very important role in the care of patients who are victims of exogenous intoxication, where they must identify the specific type of intoxication, in order to prevent possible complications and organic changes caused by the chemical agent. **Final Considerations:** The Nursing team must be fully qualified to carry out the correct detoxification procedures, in addition to offering guidance and advice as a method of promoting health and trying to contribute to that attitude not occurring again.

Keywords: Intoxication; Suicide attempt, Emergencies; Mental Health Assistance; Nursing care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Termos e descritores utilizados durante a pesquisa

Quadro 2 - Apêndice - Artigos selecionados para composição do estudo de acordo com título, autor, ano, periódico, objetivos e tipo de pesquisa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS - Ministério da Saúde

BDENF- Biblioteca Virtual de Enfermagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.2 Objetivo Geral.....	14
1.3 Objetivo Específico.....	14
1.4 Justificativa.....	15
2. BASES CONCEITUAIS.....	16
2.1 Intoxicações Exógenas.....	16
2.2 Suicídio através da Intoxicação Exógena.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
3.1. Procedimentos de Pesquisa.....	19
3.2. Pergunta de pesquisa e coleta de dados: Etapas 1, 2 e 3 da revisão integrativa.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE	30

1. INTRODUÇÃO

A intoxicação é o conjunto de sinais e sintomas que surgem pela exposição a substâncias químicas tóxicas para o organismo, como remédios em doses excessivas, picadas de animais venenosos, metais pesados, ou exposição a inseticidas e agrotóxicos. Uma intoxicação é uma forma de envenenamento, e, por isso, pode provocar reações locais, como vermelhidão e dor na pele, ou mais generalizadas, como vômitos, febre, suor intenso, convulsões, coma e, até risco de morte. (SAÚDE *et al*, 2021).

A Intoxicação exógena pode ser definida como um conjunto de efeitos nocivos ao organismo produzidos pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico, causados pela ingestão de substâncias tóxicas, podendo ser em casos acidentais, superdosagem, interação química ou algumas vezes na tentativa de suicídio, representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam desequilíbrio orgânico. A gravidade das intoxicações é determinada por diversos fatores, dentre eles, o grau de toxicidade do agente, a quantidade de substância a que o paciente foi exposto, o tempo decorrido entre o acidente e a intervenção médica, além de fatores do próprio indivíduo, como idade e competência imunológica. (SANAR *et al*, 2019).

Esta intoxicação ocorre em quatro fases, sendo elas: Exposição, envolve o contato das substâncias potencialmente tóxicas com o organismo. Fase toxicocinética, o organismo responde de forma defensora contra a substância invasora, desde a entrada até a eliminação do toxicante através das vias respiratórias, dérmica ou do trato gastrointestinal. Período toxico dinâmico, ocorrem reações em sítios específicos onde as interações provocam modificações nas estruturas moleculares caracterizando-se a intoxicação e; a exibição dos resultados da intoxicação ocorre no período clínico por meio dos sinais e/ou sintomas juntamente com análises laboratoriais de exames. (SAÚDE *et al*, 2016).

No Brasil, a intoxicação exógena encontra-se entre os três meios mais utilizados nas tentativas de suicídios. É estimado que 90% dos casos de tentativas de suicídio estão relacionados a intoxicação exógena, sendo 60% por ingesta abusiva de medicamentos e 20% por venenos e agrotóxicos (KACHAVA; ESCOBAR, 2005; SANTOS *et al.*, 2014). Estudos já estimavam que no ano de 2020

mais de 1,5 milhões de pessoas poderiam cometer suicídio, e durante o quadro de pandemia do novo Corona vírus, foram relatados diversos casos de suicídio durante o ano de 2020 e 2021 (SANTOS et al., 2014). De acordo com BRASIL 2020 As intoxicações exógenas por substâncias químicas compõem a lista de doenças e agravos de notificação compulsória (Anexo da Portaria MS/GM nº 1.271/2014), devendo a simples suspeita de exposição ou efeito nocivo à saúde humana ser notificada à autoridade de saúde pública.

Os primeiros cuidados no ato intra-hospitalar nos casos de intoxicações exógenas são primordiais para o desencadeamento de ações voltadas para sua prevenção de danos permanentes, agravos do quadro paciente e até mesmo da morte, pois possui uma grande influência para morbimortalidade do agravo. A primeira ação a ser tomada pela equipe no tratamento do paciente quando da entrada na emergência é tentar remover ou inativar o que foi ingerido pelo paciente, antes que a substância seja absorvida pelo organismo (MARASCHIN et al., 2020).

É estimado que de 1,5 a 3% da população sofre algum tipo de exposição a agentes tóxicos, no Brasil chega a ter 4.800.000 casos anuais de intoxicações exógenas registradas (MARASCHIN et al., 2020)

1.2 Objetivo Geral

- Identificar os principais agentes tóxicos nas intoxicações exógenas atendidas nas unidades de urgência e emergência intra-hospitalares.

1.3 Objetivo Específico

- Avaliar os principais cuidados utilizados nas urgências e emergências às vítimas de intoxicação exógena.

1.4. JUSTIFICATIVA

Atualmente, as unidades de urgência e emergência possuem diversos casos de intoxicação exógena, que podem causar alterações no organismo do paciente, além de ter um auto índice de morbimortalidade.

A temática do estudo possui alta relevância, pois é necessário que se tenha conhecimento sobre os primeiros cuidados aos pacientes que intoxicação com vistas à não gerar danos e, conseqüentemente, a morte do paciente. Minimiza-se tais riscos através da utilização de planos de cuidados indicados ao quadro do paciente.

A busca por novos conhecimentos contribui para uma melhor assistência e prestação de serviço. A temática contribuirá como fonte de conhecimento para outros estudantes e profissionais da área da saúde.

Temos a intenção de que estas informações acrescentem ideias e conhecimento a equipe de enfermagem, para que seja ofertado os cuidados necessários a esses pacientes vítimas de intoxicação exógena.

A temática também contribuirá para outros estudos, como fonte de informações para estudantes e profissionais da área de enfermagem e saúde, a fim de encorajar debates sobre a temática e novas pesquisas para aprofundar-se sobre o assunto.

Dessa forma, seguindo a linha do estudo chegamos à pergunta norteadora: **Quais principais cuidados frente ao paciente acometido por intoxicação exógena?**

2. BASES CONCEITUAIS

2.1. INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

A intoxicação exógena é definida como uma reação do organismo perante a exposição frequente e excessiva a substâncias, que pode apresentar sintomas clínicos causados pela ingestão de substâncias tóxicas, que podem ser alimentos tóxicos ou contaminados, medicamentos, superdosagem, uso de agrotóxicos, interação química, onde o efeito nocivo ocorre quando a substância é ingerida ou entra em contato com pele, olhos ou mucosas, que podem acarretar sinais e sintomas, que podem comprometer órgãos e tecidos, levando até a morte (KACHAVA; ESCOBAR, 2005; MARASCHIN *et al.*, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Os casos de intoxicação exógena são considerados agravos e eventos em saúde pública que devem ser realizados a notificação compulsória em todo o território nacional, devendo ser registrado no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) (MARASCHIN *et al.*, 2020).

No Brasil, 60% dos casos de intoxicação exógenas são causadas por ingestão de superdosagem de medicamentos, na maioria dos casos é intencional na tentativa de cometer suicídio e podem acontecer acidentais, que normalmente os casos envolve crianças menores de três anos de idade, caracterizados por sua vulnerabilidade (MARASCHIN *et al.*, 2020).

Existem centros de controle de intoxicação, que possuem atendimento de demanda espontânea, funcionando como parte de um sistema de vigilância. Mas esse trabalho não demonstra a realidade dos casos notificados, pois alguns pacientes não procuram por atendimentos nos serviços de saúde, o que dificulta na notificação e saber a quantidade real de casos (SANTOS *et al.*, 2014).

É necessário que seja identificado adequadamente nos casos de intoxicação exógenas, se foi intencional ou não intencional, para que seja realizado a notificação de forma correta, e não ser apenas mais uma subnotificação de tentativa de suicídio, que envolvem diversos fatores como sociocultural, econômicos, transtornos psiquiátricos, sendo o mais comum a depressão (SANTOS *et al.*, 2014).

A avaliação das notificações e subnotificações são importantes para definir um perfil epidemiológico, conhecendo as vulnerabilidades da comunidade e oferecer assistência para prevenção e ações a saúde (SANTOS *et al.*, 2014).

2.2. SUICÍDIO ATRAVÉS DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA

A palavra “suicídio” deriva do latim *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar). O suicídio é uma possibilidade humana -escolher o momento da própria morte. O significado dessa escolha, no entanto, difere de acordo com circunstâncias sociais e individuais. Este ato pode ser visto como libertação, punição, coerção, fuga, alívio para o sofrimento, além de outras inúmeras formas de entendimentos, constituindo assim, uma lógica própria. (SANTANA *et al.*, 2021).

A intoxicação exógena é um dos três principais meios utilizados nas tentativas de suicídio. Os métodos mais comuns são: enforcamento, armas de fogo e envenenamento. No Brasil as armas de fogo correspondem a 8,4% das tentativas de suicídio, mas observa-se ainda uma tendência com relação ao uso dos agentes tóxicos. De acordo com o DATASUS os agentes mais utilizados são medicamentos, seguidos de raticidas, agrotóxicos e por fim drogas de abuso. (GOMES *et al.*, 2020).

Os fatores de risco para o suicídio por intoxicação exógena, incluem: baixo nível escolar, especialmente o analfabetismo, apresenta-se como um fator de risco para a realização de violência autoprovocada por intoxicação exógena. A falta de escolarização está, geralmente, relacionada a dificuldades socioeconômicas, podendo resultar em grandes prejuízos à qualidade de vida individual e familiar e, conseqüentemente, aumentar o risco de comportamentos suicidas. No entanto, embora o sexo feminino tenha sido mais frequente nas tentativas, 58,6% das mortes por autointoxicação exógena corresponderam ao sexo masculino, corroborando com estudo realizado no cenário nacional. Dessa forma, a agressividade, a impulsividade, o maior acesso a tecnologias letais, a maior sensibilidade a instabilidades econômicas e a demora em buscar ajuda são apontados como comportamentos que predispõem os homens a um desfecho fatal (SANTOS *et al.*, 2013).

A grande difusão da intoxicação exógena como meio utilizado no comportamento suicida pode estar relacionado com a grande disponibilidade de medicamentos e produtos tóxicos, como pesticidas e raticidas, a que se tem acesso atualmente. De acordo com a literatura, boa parte das intoxicações exógenas ocorre na própria residência, e os agentes utilizados encontram-se disponíveis no local, seja para uso racional da própria vítima ou de algum familiar. Quanto à via de exposição, detectou-se que quase a totalidade dos indivíduos utilizou a via digestiva/oral para se autointoxicar (98,5%), o que corrobora com os resultados encontrados em outros estudos. Ademais, a exposição foi caracterizada como repetida em 10,8% dos casos, sendo que uma parcela importante das vítimas que já haviam tentado o suicídio anteriormente foi a óbito, resultando em uma associação significativa entre a exposição repetida e o suicídio. (VELOSO *et al.*, 2017).

Torna-se difícil a análise dos dados de tentativas e óbitos de suicídio tanto por intoxicação exógena quanto por outros métodos, pois ocorre subnotificação, baixa qualidade das informações contidas nos certificados de óbito e diversidade metodológica empregada nos estudos nacionais e internacionais realizados sobre o tema, não permitindo análises totalmente confiáveis sobre eventos que exigem políticas, monitoramento e resolução. Essa subnotificação pode ser causada por fatores como preenchimento incorreto da certidão de óbito, cemitérios clandestinos e pedidos da família para mudar a causa da morte. (VELOSO *et al.*, 2021).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A revisão integrativa é uma abrangente abordagem metodológica que determina o conhecimento atual a respeito de um tema específico, visto que identifica, analisa e sintetiza os resultados de estudos independentes acerca de um mesmo assunto, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.1. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Este tipo de revisão inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto. Proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes sobre um determinado assunto, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento do presente estudo, optou-se pela aplicação da metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que sugerem a elaboração da revisão integrativa dividida em seis etapas:

1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa: definição de um problema e a criação de uma questão de pesquisa que apresente relevância para a saúde e enfermagem.

2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura: Após a escolha do tema e a formulação da questão de pesquisa, se iniciam as buscas nas bases de dados para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão.

3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados: Nessa etapa são definidas as informações a serem extraídas dos

estudos selecionados, utilizando um instrumento para reunir e sintetizar as informações mais importantes

4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa: Nessa etapa os estudos selecionados devem ser analisados detalhadamente. A análise deve ser realizada de forma minuciosa, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

5) Interpretação dos resultados: É a etapa em que são discutidos os principais resultados na pesquisa convencional. Realiza-se a comparação entre o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa

6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento: Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve conter a descrição das etapas percorridas e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos.

3.2. PERGUNTA DE PESQUISA E COLETA DE DADOS: ETAPAS 1, 2 e 3 DA REVISÃO INTEGRATIVA.

Foi utilizado a estratégia PICO/PVO (População, Intervenção, Comparação, *Outcomes* (resultados) enquanto PVO representa Paciente, Variável e *Out comes* (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007). Não se trata de um estudo clínico, unimos Comparação, *out comes* e surgiu o Co (contexto). Assim, a população do estudo corresponde a pacientes vítimas de tentativa de suicídio (P), a intervenção estudada é a caracterização da intoxicação exógena na urgência e emergência (I), e o contexto Ações de Enfermagem (Co).

Dessa forma, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais os principais cuidados frente ao paciente acometido por intoxicação exógena?**

Para a pesquisa nas bases de dados foi feita a busca de Descritores em Ciências da Saúde (DECS), são eles: I) intoxicação; II) tentativa de suicídio, III) emergências, IV) assistência à saúde mental e V) cuidados de enfermagem.

Quadro 1 - Termos e descritores utilizados durante a pesquisa.

Termos de pesquisa	Descritores
Intoxicação	Intoxicação
Suicídio	Tentativa de suicídio
Emergência	Emergências
Saúde Mental	Assistência à Saúde Mental
Enfermagem	Cuidados de Enfermagem

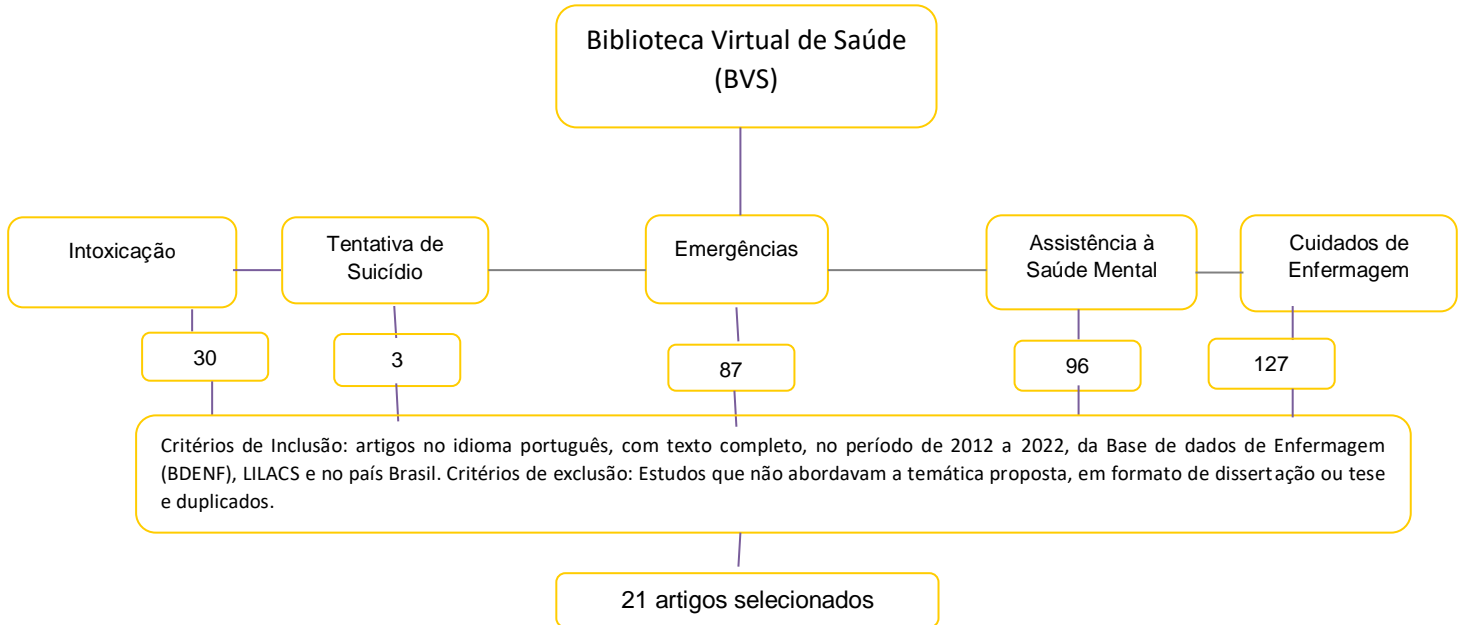
Fonte: Elaborado pelos autores.2022

Para fundamentação da pesquisa, a fim de selecionar literatura mais recente, será utilizado o recorte temporal dos últimos 10 anos, ou seja, compreendido entre 2012 a 2022. Através dos descritores foi realizado levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para obter critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão: artigos do Brasil, com texto completo, no período de 2012 a 2022, da Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e LILACS. Os critérios de exclusão foram: Estudos que não abordavam a temática proposta, em formato de dissertação ou tese e duplicados.

A partir dos descritores foi obtido um total de 343 estudos. Após os critérios de inclusão foram selecionados 21 artigos.

Figura 1: Caminho da metodológico de seleção de artigos para categorização e análise de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores.2022.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

O atendimento aos pacientes vítimas de intoxicação exógena possui um papel importante para o desenvolvimento de ações que sejam voltados para a prevenção de maiores agravos a saúde, pois, possui uma grande influência para morbimortalidade (MARASCHIN *et al.*, 2020).

No Brasil, são notificados anualmente 4.800.00 nos casos de intoxicação exógena, sendo que 1,5 a 3% da população sofrem algum tipo de exposição a esses agentes tóxicos (MARASCHIN *et al.*, 2020).

As intoxicações podem ser classificadas como agudas, quando ocorre após exposição única ou repetida ao agente químico no período de até 24 horas ou crônica quando ocorrem exposições repetidas, que duram longos períodos. Nos casos de intoxicações, a busca por unidade de urgência e emergência é muito grande (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

A equipe de enfermagem possui um papel muito importante no atendimento dos pacientes vítimas de intoxicação exógena, onde devem identificar o tipo específico de intoxicação, com a finalidade de prevenir possíveis complicações e alterações orgânicas, causadas pelo agente químico. Mas, é necessário que seja realizado um atendimento multiprofissional em todas as etapas de assistência ao paciente (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

O Processo de Enfermagem é a representação maior do método científico da profissão, sendo direcionado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através da qual ocorre o desenvolvimento e organização do trabalho da equipe pela qual o enfermeiro é responsável. A SAE permite detectar as prioridades de cada paciente quanto as suas necessidades, fornecendo assim, uma direção para as possíveis intervenções. (MARIA *et al.*, 2012).

No que se refere às necessidades humanas, a equipe de enfermagem deve ter sensibilidade para correlacioná-las com a realidade em que atua. Para tanto, o enfermeiro deve ser estimulado a desenvolver seu pensamento crítico durante sua formação, assim, irá tornar-se apto a elaborar e aplicar adequadamente modelos e teorias às condições em que a equipe trabalha. Além disso, na unidade de emergência é fundamental que a equipe toda saiba tomar decisões de forma rápida,

promovendo um atendimento sincronizado, o que exige contínuo treinamento específico e aperfeiçoamento técnico-científico da prática. (MARIA et al.,2012).

Algumas das ações que o enfermeiro pode ter mediante ao cuidado dos pacientes são: Realizar a Avaliação inicial - O primeiro passo no atendimento de um paciente intoxicado é a realização de um breve exame físico para identificar as medidas imediatas necessárias para estabilizar o indivíduo e evitar a piora clínica. Portanto, neste momento, é de fundamental importância checar: Sinais vitais; Nível e estado de consciência; Pupilas (diâmetro e reatividade à luz); Temperatura e umidade da pele; Oximetria de pulso; Medida de glicose capilar; Obter ECG e realizar monitorização eletrocardiográfica se necessário; Manter vias aéreas abertas e realizar intubação oro traqueal (IOT), se necessário; (SAÚDE et al., 2017). Lavagem gástrica - tem sido usada por mais de 200 anos na tentativa de reduzir a absorção de agentes tóxicos ingeridos. (ALMEIDA et al., 2016).

Com poucas exceções, todos os pacientes intoxicados devem ser submetidos à sondagem nasogástrica e lavagem do conteúdo gástrico. Carvão ativado - Medida posterior à lavagem gástrica. Também deve ser realizada em todos os intoxicados, sendo as exceções às mesmas para a lavagem gástrica. A eficácia diminui com o tempo, sendo que os melhores resultados são observados na primeira hora após ingestão do tóxico (ALMEIDA et al., 2016).

A maioria dos casos de autoagressão é atendida em algum tipo de serviço de saúde, principalmente na emergência, antes de ocorrer uma tentativa fatal de suicídio. Esse primeiro contato é uma excelente oportunidade para que a equipe de enfermagem identifique o potencial nível de risco e possam intervir para reduzi-lo. No entanto, nem sempre essa oportunidade é aproveitada pela equipe, seja pelas características do serviço de emergência ou por despreparo e dificuldade para lidar com esses pacientes. Geralmente esses indivíduos são vistos como pertencendo a um grupo que exhibe condutas estereotipadas, mais do que como um usuário singular, e, a tendência da maioria dos profissionais é também apresentar uma conduta estereotipada e caracterizada por hostilidade e rejeição. (VIDAL et al., 2014).

Os autores ainda afirmam que a alta demanda de atendimento, o lidar com pacientes em situações críticas, a baixa capacitação das equipes de atendimento e as deficiências estruturais do serviço e do sistema de saúde como um todo, induzem

os profissionais desses serviços a se posicionarem de maneira impessoal e com dificuldade de atuação de forma humanizada.

Após a seleção dos artigos, foi realizada análise para extrair informações do assunto abordado com tópicos que buscam discutir todos os estudos incluídos, e apresentam as respostas mais precisas para objetivo da pesquisa. Conforme observado no apêndice 1.

Dos 21 artigos selecionados, quatro referem-se as ações de enfermagem nos casos de intoxicação exógena e neles se apresentam medidas que o enfermeiro deve ter na hora do atendimento a esse paciente. E em seis descrevem-se o perfil dos pacientes de intoxicação exógena, juntamente com dados para sabermos onde a enfermagem deve possuir maior atenção para evitar esse tipo de comportamento, ou como agir frente a essa situação.

De acordo com Maraschin (2020), Nascimento (2019), Neto (2015), observamos que a enfermagem tem um papel fundamental no atendimento das vítimas de intoxicação exógena, onde devem identificar o tipo específico de intoxicação, com a finalidade de prevenir possíveis complicações e alterações orgânicas, causadas pelo agente químico. Mas, é necessário que seja realizado um atendimento multiprofissional em todas as etapas de assistência ao paciente (NASCIMENTO et al., 2019). Segundo Maraschin *et al.*, (2020) o atendimento aos pacientes vítimas de intoxicação exógena possui um papel importante para o desenvolvimento de ações que sejam voltados para a prevenção de maiores agravos a saúde, pois, possui uma grande influência para morbimortalidade. A intoxicação exógena é um dos três principais meios utilizados nas tentativas de suicídio. Os métodos mais comuns são: enforcamento, armas de fogo e envenenamento. (GOMES 2020). Os fatores de risco para o suicídio por intoxicação exógena, incluem: baixo nível escolar, especialmente o analfabetismo, apresenta-se como um fator de risco para a realização de violência autoprovocada por intoxicação exógena. A falta de escolarização está, geralmente, relacionada a dificuldades socioeconômicas, podendo resultar em grandes prejuízos à qualidade de vida individual e familiar e, conseqüentemente, aumentar o risco de comportamentos suicidas. (SANTOS 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia a importância do enfermeiro frente aos casos de pacientes com quadro de intoxicações exógenas na Urgência e Emergência Brasileira. Os principais fatores que levam as pessoas a tentativa de suicídio são: problemas pessoais, abuso de drogas, acidentes infantis, etc., deve ser levado em consideração, o real motivo pelo qual foi realizada a intoxicação.

A equipe de Enfermagem deve estar totalmente capacitada para realizar os procedimentos corretos de desintoxicação, além de ofertar orientações e conselhos como método de promoção a saúde e tentar contribuir para que aquela atitude não ocorra novamente. A família deve proporcionar uma atenção maior ao indivíduo com pensamentos e atitudes suicidas, prestar todo cuidado e estratégias para protegê-lo para que o pior não aconteça.

Com base no estudo realizado, foi observado que a porta de entrada para esses pacientes são as unidades de Urgência e Emergência. As intoxicações ocorrem por diversos motivos e possuem diversas classificações, sendo necessário a identificação rápida para que haja a intervenção correta em cada caso. Saber se foi intencional ou não, é de suma importância, pois a partir dessa informação será realizada a notificação correta e orientação e acompanhamento, no caso das intencionais para evitar que ocorra novamente.

REFERÊNCIAS

ANÁLISE DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017. PDF. [S. l.], 2020.

ALMEIDA, Thaís Cristina Amaral; COUTO, Charles Cristinan; CHEQUER, Farah Maria Drumond. **PERFIL DAS INTOXICAÇÕES AGUDAS OCORRIDAS EM UMA CIDADE DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS**. PDF. [S. l.], 2016.

DANTAS, Jacklyne Stroisner de Sousa; UCHÔA, Sharliane Lemos; CAVALCANTE, Tatiana de Medeiros Colletti; PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos; CAETANO, Joselany Áfio. **Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência**. PDF. [S. l.], 2013.

GARCIA, Renato Barros; POLISEL, Camila Guimarães; FRANCK, João Gabriel. **INTOXICAÇÕES AGUDAS: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS ATUANTES EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR**. PDF. [S. l.], 2017.

ANÁLISE DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017. PDF. [S. l.], 2020.

HORT, Juliane Vanderlinde; AHLERT, Alvorí. **NOTIFICAÇÃO DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM NO OESTE DO PARANÁ**. PDF. [S. l.], 2020.

MARASCHIN, Maristela Salete; CARMELLO, Sabrina de Kássia Menegusso; DE GOUVEA, Leda Aparecida V. Nabuco; ROSS, Cláudia; KUPKA, Fabiana Severino. **Vigilância Epidemiológica das Intoxicações Exógenas Atendidas em um Hospital de Ensino**. PDF. [S. l.], 2020. MED, SANAR. **Intoxicação Exógena: definição, tipos, sintomas, diagnóstico**. Site. [S. l.], 2019.

MARIA, Monica Antonio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Aria de Fátima Oliveira. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação**. PDF. [S. l.], 2012.

MOURA, Edmércia Holanda; SOUSA, Cytia Meneses de Sá; ARAUJO, Olívia Dias de; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros. **Atendimento pré-hospitalar às tentativas de suicídio: um estudo transversal**. PDF. [S. l.], 2021.

SANTOS, Simone Agadir; LEGAY, Letícia Fortes; LOVISI, Giovanni Marcos. **Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas**. PDF. [S. l.], 2013.

SANTOS, Simone Agadir; LEGACY, Letícia Fortes; AGUIAR, Fernanda Pinheiro; LOVISI, Giovanni Marcos; DE OLIVEIRA, Lucia AbelhaSergio Pacheco. **Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico**. PDF. [S. l.], 2014.

SANTOS, Renato dos Reis; NETO, Omar Pereira de Almeida; CUNHA, Cristiane Martins. **PERFIL DE VÍTIMAS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**. PDF. [S. l.], 2015.

SAÚDE, Secretaria Municipal de. Intoxicação. *In: Intoxicação*. Site. [S. l.], 2021.

PROTOCOLO de Investigação de Intoxicação Exógena. PDF. [S. l.], 2016. 1

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Dias. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta**. PDF. [S. l.], 2013.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Costa Dias Macedo; LIMA, Lúcia Abelha. **Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade**. PDF. [S. l.], 2013.

VELOSO, Caique; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; VELOSO, Lorena Uchôa Portela; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes; FONSECA, Ruth Suelle Barros; DE ARAUJO, Telma Maria Evangelista; MACHADO, Raylane da Silva. **Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência**. PDF. [S. l.], 2017.

VILAÇA, Luciana; VOLPE, Fernando Madalena; LADEIRA, Roberto Marini. **INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ACIDENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE TOXICOLOGIA DE REFERÊNCIA DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA BRASILEIRO**. PDF. [S. l.], 2020.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; FELIX, Tamires Alexandre; MENDONÇA, Camila Bezerra de Lima; LIMA, Paulo Sérgio Ferreira; FREIRE, Adeliane Souza; MOREIRA, Roberta Magda Martins. **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA TENTATIVA DE SUICÍDIO**. PDF. [S. l.], 2016.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; FÉLIX, Tamires Alexandre; MENDONÇA, Camila Bezerra; FERREIRA, Ginúbia Braga; FREIRE, Marcela Almeida; LIMA, Paulo Sérgio Ferreira; TEODOSIO, Tiara Teixeira; ALMEIDA, Paulo Cesar; LINHARES, José Machado; SOUZA, Davi Rodrigues. **Tentativa de suicídio por intoxicação exógena**. PDF. [S. l.], 2015.

RIBEIRO, Nilva Maria; CASTRO, Sybelle de Souza; SCATENA, Lúcia Marina; HASS, Vanderlei José. **ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO**. PDF. [S. l.], 2018.

Apêndice

Quadro 2: Artigos selecionados para composição do estudo de acordo com título, autor, ano, periódico e objetivos.

ORDEM	TÍTULO E AUTOR	ANO	PERIÓDICO	OBJETIVOS E TIPO DE PESQUISA
A1	Atendimento pré-hospitalar às tentativas de suicídio: um estudo transversal. Edmércia Holanda Moura, Cyntia Meneses de Sá Sousa, Olívia Dias de Araújo, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas	2021	J Bras Psiquiatr. 2022;71(2):92-9	Caracterizar o atendimento pré-hospitalar às vítimas de tentativa de suicídio. Pesquisa: Qualitativa.
A2	Análise das tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado de Goiás entre os anos de 2007 e 2017. Karla Mireya Braga Sipriano Gomes, Maria Eduarda Lessa Guerra, Carlos Roberto de Almeida Martins Júnior, Evilanna Lima Arruda.	2020	Revista Científica ITPAC	A fim de investigar o perfil das vítimas de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas no Estado de Goiás foi realizado um estudo transversal descritivo com relação às notificações de Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado entre os anos de 2007 e 2017, Referentes aos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Pesquisa: Quantitativa.
A3	Notificação de intoxicação por agrotóxicos: desafios para a enfermagem no oeste do Paraná. Juliane Vanderlinde Hort, Alвори Ahlert	2020	FAZ CIÊNCIA,] VOL. 22, N. 35, JAN/JUN DE 2020 –P. 65-81	Buscando como objetivos fazer o levantamento de informações para verificar dados sobre o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Intoxicação Exógena/Agrotóxicos, este documento trazer resultados de uma pesquisa quantitativa realizada com profissionais enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde e Unidades

				de Pronto Atendimento da 20ª regional da Saúde de Toledo – PR com auxílio de questionário. Pesquisa: Qualitativa.
A4	Vigilância Epidemiológica das intoxicações Exógenas atendidas em um hospital de Ensino. Maristela Salete Maraschin, Sabrina de Kássia Meneguesso Carmello, Leda Aparecida V. Nabuco de Gouvêa, Cláudia Ross e Fabiana Severino Kupka.	2020	Revista Nursing, 2020;23	Descrever o perfil das intoxicações exógenas atendidas em um hospital de ensino no período de junho de 2015 a junho de 2019. Pesquisa: Quantitativa.
A5	Intoxicação exógena causada por produtos de uso domiciliar em Manaus-AM Verônica Giuliani de Aquino Santos Amaral, Marcos Túlio da Silva, Rodrigo Queiroz de Lima	2020	Brazilian Journal of Development	Revisar e analisar sobre o perfil de intoxicação acidental exógena por saneantes em indivíduos da cidade de Manaus. Pesquisa: Quantitativa.
A6	Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. Nilva Maria Ribeiro, Sybelle de Souza Castro, Lúcia Marina Scatena, Vanderlei José Haas	2018	Texto Contexto Enferm, 2018; 27(2):e2110016	Analisar o perfil epidemiológico dos casos de tentativas de suicídios e suicídios nos bancos de dados do Sistema de Informação de Mortalidade e Sistema de Informação de Agravos de Notificação e a tendência temporal da mortalidade por suicídio. Pesquisa: Quantitativa
A7	Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. Caique Veloso, Claudete Ferreira de Souza Monteiro, Lorena Uchôa Portela Veloso, Maria do Livramento Fortes Figueiredo, Ruth Suelle Barros Fonseca, Telma Maria Evangelista de Araújo e Raylane da Silva Machado.	2017	Revista Gaúcha Enfermagem, 2017;38	Analisar as violências autoinfligidas por intoxicação exógena notificadas em um serviço de saúde. Pesquisa: Quantitativa.

A8	<p>Intoxicações agudas: percepções e práticas de profissionais atuantes em serviços de urgência e emergência hospitalar.</p> <p>Renato Barros Garcia, Camila Guimarães Polisel, João Gabriel Franck</p>	2017	<p>Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.8 n.2 32-37 abr./jun. 2017</p>	<p>Avaliar as percepções e práticas de profissionais de saúde atuantes nos serviços de emergência hospitalar da rede pública e privada de São Luís, Maranhão, acerca de diferentes aspectos das intoxicações agudas. Pesquisa: Quantitativa</p>
A9	<p>Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. Caique Veloso, Claudete Ferreira de Souza Monteiro, Lorena Uchôa Portela Veloso, Maria do Livramento Fortes Figueiredo, Ruth Suelle Barros Fonseca, Telma Maria Evangelista de Araújo e Raylane da Silva Machado.</p>	2017	<p>Revista Gaúcha Enfermagem, 2017;38</p>	<p>Analisar as violências autoinfligidas por intoxicação exógena notificadas em um serviço de saúde. Pesquisa: Quantitativa.</p>
A10	<p>Intoxicações exógenas: perfil dos pacientes atendidos em um pronto atendimento</p> <p>Aldaiza Ferreira Antunes Fortes, Elizangela Carvalho Azevedo, Patrícia Kelly Lopes Ribeiro, Suzimara Ribeiro Machado</p>	2016	<p>Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785</p>	<p>Delimitar o perfil dos pacientes intoxicados por substâncias exógenas atendidos em um pronto atendimento (PA). Pesquisa: Quantitativa</p>
A11	<p>Perfil das intoxicações agudas ocorridas em uma cidade de Minas Gerais. Thais Cristina Amaral Almeida, Charles Cristinan do Couto, Farah Maria Drumond Chequer.</p>	2016	<p>Electronic Journal of Pharmacy, vol XIII, n. 3, p. 151-164, 2016</p>	<p>Conhecer o perfil das intoxicações causadas por substâncias exógenas, em pacientes atendidos na Unidade Pronto Atendimento de uma cidade localizada no centro-oeste de Minas Gerais, visando analisar os principais agentes causadores de intoxicações nesta Unidade, quais classes de fármacos que mais ocasionaram as intoxicações e observar quais as populações, com relação ao sexo e à faixa etária, foram mais acometidas. Pesquisa: Quantitativa.</p>

A12	Aspectos epidemiológicos e o cuidado de enfermagem na tentativa de suicídio. Eliany Nazaré Oliveira, Tamires Alexandre Felix, Camila Bezerra de Lima Mendonça, Paulo Sérgio Ferreira Lima, Adeliane Souza Freire, Roberta Magda Martins Moreira.	2016	Revista Enfermagem Contemporânea. 2016 Jul/Dez;5(2):184-192	Objetivou-se traçar o perfil epidemiológico descritivo de pacientes atendidos numa unidade de emergência de um hospital de referência na zona norte do estado do Ceará/Brasil com o diagnóstico de tentativa de suicídio e conhecer o cuidado de enfermagem prestado a estes. Pesquisa: Qualitativa
A13	Perfil de vítimas de intoxicações exógenas agudas e assistência de enfermagem. Renato dos Reis Santos, Omar Pereira de Almeida Neto e Cristiane Martins Cunha	2015	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde [Online]	Descrever o perfil clínico epidemiológico de vítimas de intoxicações exógenas agudas atendidas em um hospital terciário, assim como, a assistência de enfermagem a estes pacientes. Pesquisa: Quantitativa.
A14	Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. Eliany Nazaré de Oliveira, Tamires Alexandre Félix, Camila Bezerra de Lima Mendonça, Davi Rodrigues de Souza, Ginúbia Braga Ferreira, Marcela Almeida Freire, Paulo Sérgio Ferreira Lima, Tiara Bruna Teixeira Teodósio, José Machado Linhares, Paulo César de Almeida.	2015	Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, Nº. 03, Ano 2015 p. 2497-11	Este artigo optem como objetivo identificar o perfil dos atendimentos hospitalares por tentativa de suicídio por intoxicação exógena em um hospital de referência entre o ano de 2013 e 2014. Pesquisa: Quantitativa
A15	Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. Simone Agadir Santis, Letícia Fortes Legay, Fernanda Pinheiro Aguiar, Giovanni Marcos Lovisi, Lucia Abelha e Sergio Pacheco de Oliveira.	2014	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro.	Com objetivo de melhorar a qualidade destas informações foi realizado um estudo seccional descritivo dos registros sobre os casos do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, período 2006-2008, presentes nos bancos de dados do Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Centro de Controle de Intoxicação de Niterói (CCin-Nitéroi). Pesquisa: Quantitativa.

A16	Tentativas de suicídio e o acolhimento nos Serviços de urgência: a percepção de quem tenta. Carlos Eduardo Leal Vidal, Eliane Dias Gontijo.	2014	Cad. Saúde Colet., 2013, Rio de Janeiro, 21 (2): 108-14	Investigar, a partir da percepção do usuário, como se dá o acolhimento ao indivíduo que Tenta suicídio e sugerir estratégias que possam favorecer o vínculo com a equipe de saúde. Pesquisa: Quantitativa
A17	Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: Considerações sobre acesso E medidas restritivas. Simone Agadir Santos, Letícia Fortes Legay, Giovanni Marcos Lovisi	2013	Cad. Saúde Colet., 2013, Rio de Janeiro, 21 (1): 53-61	O presente estudo se propôs estimar a frequência do uso das substâncias tóxicas como meio para tentativas e suicídios, como subsídios para a discussão sobre medidas preventivas e de restrição. Pesquisa: Quantitativa.
A18	Intoxicações Exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de toxicologia de referência de um hospital de emergência brasileiro. Luciana Vilaça, Fernando Madalena Volpe e Roberto Marini Ladeira.	2013	Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan./mar;15(1):54-60.	Objetivou-se com este trabalho conhecer o perfil do paciente intoxicado por chumbinho admitido na emergência, descrevendo a abordagem inicial e o seu desfecho do mesmo, após o tratamento. Pesquisa: Quantitativa.
A19	Perfil do paciente com intoxicação exógena por "chumbinho" na abordagem inicial em serviço de emergência. Jacklyne Stroisner de Sousa Dantas, Sharliane Lemos Uchôa, Tatiana de Medeiros Colletti Cavalcante, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Joselany Áfio Caetano	2013	Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan./mar;15(1):54-60.	Objetivou-se com este trabalho conhecer o perfil do paciente intoxicado por chumbinho admitido na emergência, descrevendo a Abordagem inicial e o seu desfecho do mesmo, após o tratamento. Pesquisa: Quantitativa.
A20	Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. Carlos Eduardo Leal Vidal, Eliane Costa Dias Macedo Gontijo, Lúcia Abelha Lima.	2013	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(1):175-187, jan., 2013	Coorte retrospectiva com objetivos de analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos que tentaram suicídio entre 2003 e 2009 na microrregião de Barbacena, Minas Gerais, Brasil, verificar a taxa de mortalidade por suicídio e por outras causas, e estimar o risco de morrer

				nestes indivíduos. Pesquisa: Quantitativa
A21	<p>Lavagem gástrica realmente efetiva?</p> <p>Franciele A. Bianchi Leidenz; Walter Flausino Fideles Júnior; Guilherme Rocha Lucciola</p>	2012	Rev Med Minas Gerais 2012; 22 (Supl 8): S1-S48	<p>Este artigo tem a intenção de motivar a discussão acerca da real eficácia desta prática, além de trazer informações úteis sobre os reais benefícios e desvantagens advindas da realização da lavagem gástrica e de outras técnicas de descontaminação do estômago. Pesquisa: Quantitativa</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.2022.